

PESQUISA - FCA

**METODOLOGIAS DE INOCULAÇÃO EM FOLHAS DESTACADAS PARA
AVALIAÇÃO DE SUSCETIBILIDADE A ANTRACNOSE E BACTERIOSE EM
MANDIOCA**

Mathias Stechechem Nedel (mathias.nedel049@academico.ufgd.edu.br)

Lillian Maria Arruda Bacchi (LillianMariaArrudaBacchi@gmail.com)

Fabricio Shiniti Taguti (Fabricioshinititaguti@gmail.com)

A mandioca, *Manihot esculenta*, é uma cultura de grande importância não só para o Brasil, mas para o mundo como um todo, com um consumo de aproximadamente 300 milhões de toneladas por ano. Determinadas doenças da cultura diminuem muito a produtividade, e por este motivo devem ser estudadas. Este trabalho teve como objetivo avaliar o uso de folhas destacadas de mandioca para avaliação de sua reação à bacteriose e antracnose. Para realização do experimento foram utilizadas folhas destacadas de mandioca obtidas na área experimental da Universidade Federal da Grande Dourados, levadas ao laboratório e desinfetadas com álcool 70%. Foram realizados três ensaios sendo um com *Colletotrichum* sp. e dois um isolado bacteriano inoculado por três métodos de inoculação diferentes. Para inoculação do fungo, 30 folhas destacadas, sendo 10 para testemunha, e 10 para cada isolado, foram colocadas em gerbox contendo ágar-água e pulverizadas com água destilada esterilizada. Discos dos isolados 7.1 e 7.2 MAN foram colocados sobre as folhas. Para as bactérias foram utilizadas 40 folhas em gerbox, sendo 10 para testemunha e 10 para cada método de inoculação (alfinete, tesoura e pulverização). Foram realizados dois ensaios sendo que no primeiro, nos

métodos com alfinete e tesoura, primeiramente foi feito o ferimento, e depois depositada uma gota de suspensão bacteriana sobre o mesmo e, no segundo ensaio, o alfinete e tesoura foram contaminados previamente com o meio bacteriano. A incubação foi à 25-28°C por um período de 7 dias e, posteriormente, as folhas foram avaliadas medindo-se a área das lesões formadas. Para a inoculação com *Colletotrichum* sp., não houve diferença estatística entre o tamanho das lesões formadas pelos dois isolados, com grande variação dentro de cada isolado, sendo que em três repetições do 7.1 e cinco do 7.2 não foram observadas lesões. Quanto às inoculações com a bactéria, a pulverização da suspensão bacteriana formou lesões espalhadas na folha sem apresentar um padrão de tamanho; o método da tesoura não apresentou bons resultados com lesões pequenas nas bordas; o melhor método foi o do alfinete que apresentou lesões relativamente grandes e padronizadas. Foi possível concluir que: a infecção por *Xanthomonas phaseoli* pv. *manihotis* apresentou melhores resultados no método do alfinete; os métodos de inoculação precisam ser aprimorados para serem utilizados de maneira mais eficiente em ensaios de discriminação de variedades resistentes.

Agradecimentos: À UFGD e ao CNPq pela oportunidade e bolsas concedidas.

Palavras-chave: *colletotrichum* sp; *xanthomonas phaseoli* pv *manihotis*; *manihot esculenta*.